

GÊNERO E INFÂNCIA: ESTEREÓTIPOS SOCIALMENTE ESTABELECIDOS

Ben Hur Graboski Pinheiro
Viviane de Lima Cezar
Fernanda Marques da Silva
Elenise da Silva Pereira
Eliane Fraga da Silveira - Orientadora
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA
benhurgraboski@gmail.com

RESUMO

Com o intuito de dissociar a percepção dos alunos sobre hábitos ditos de menino e de menina, bolsistas do PIBID/ULBRA, subprojeto Biologia, elaboraram uma atividade abordando as relações de gênero contidas no imaginário social. A atividade foi desenvolvida na E.M.E.F Edgar Fontoura, em Canoas/RS, nos meses de outubro e novembro/2016. Através de um questionário semiestruturado, foram identificados quais estereótipos relacionados a gênero na infância os alunos possuíam. Posteriormente, a turma assistiu ao teatro de bonecos intitulado “Tudo É De Menino E De Menina”, com roteiro e execução criados pelos bolsistas. Em outro momento, os alunos assistiram a três vídeos que abordaram a diversidade de gostos e hábitos das personagens de forma natural e espontânea. Como encerramento da atividade, cada aluno foi orientado a desenhar livremente aquilo que mais havia chamado sua atenção nos assuntos discutidos. Contabilizando 17 alunos participantes, na primeira questão do questionário, que tratava sobre a cor preferida, as mais citadas pelas meninas foram azul (37%), vermelho (25%) e roxo (25%). Os meninos indicaram a cor azul (44%), seguida por preto (33%) e vermelho (33%). Os brinquedos mais apontados pelas meninas foram boneca (75%) e vídeo game (25%). Os mais citados pelos meninos foram vídeo game (77%), bola (13%) e carrinho (10%). As brincadeiras preferidas das meninas foram amarelinha (75%) e vídeo game (25%). Os meninos indicaram como brincadeira preferida jogar vídeo game (88%), jogar futebol (20%) e amarelinha (2%). O teatro e os vídeos propiciaram debates interessantes com os alunos, que apontaram dúvidas e comentaram sobre as situações vividas pelas personagens, indicando nas falas de poucos alunos (11%) a presença de estereótipos associados às vestimentas. Constatou-se a importância de problematizar o assunto junto aos alunos, pois, instigando o respeito às diferenças, promovemos a igualdade de gênero na infância e para toda a vida.

Palavras- Chave: Gênero; Infância; Estereótipos.

INTRODUÇÃO

A importância da discussão sobre assuntos relacionados a gênero está associada à forma como os padrões culturalmente estabelecidos influenciam na vida das pessoas, indicando a construção de identidades que inicia logo na infância. Entendendo a escola como um grande centro de trocas sociais provenientes da constante interação dos alunos, professores e comunidade, se torna evidente a importância de assuntos relacionados a gênero

serem problematizados e discutidos com os alunos, instigando o respeito pelo outro e promovendo a igualdade de gênero na infância e para toda a vida.

A realização desse trabalho desenvolvido em sala de aula com alunos do 2º ano, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas (PIBID/ULBRA), objetivou a discussão de temas relacionados a gênero na infância, se utilizando de métodos que demonstrassem de maneira lúdica e visual o valor pessoal existente na diversidade. Para tanto, foram levantados assuntos que envolveram preferências, como cor preferida, brinquedos, vestimentas, e o ato de brincar propriamente dito.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA




Os padrões culturais que envolvem gênero estão inseridos diariamente na vida de todos os indivíduos. São expressos nos hábitos, preferências, ideais e escolhas, e moldam desde a infância o modo de entender-se e entender o outro. Para Louro (1997, p. 77), gênero refere-se “ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto”. As ações ditas de menino e de menina, de homem e mulher, são engendradas no contexto cultural e interpelam os indivíduos a adotarem uma postura criada culturalmente. Conforme é preconizado para os anos iniciais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

a postura do educador é fundamental para que os valores básicos propostos possam ser conhecidos e legitimados de acordo com os objetivos apontados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, o professor deve transmitir, pela sua conduta, a equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, deve, ele próprio, respeitar a opinião de cada aluno e ao mesmo tempo garantir o respeito e a participação de todos (BRASIL, 1998, p. 84).

De acordo com Angrosino (2009, p. 16), “o modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo”. É nessa construção cultural de identidades, que se torna evidente a importância de práticas que relacionem e problematizem assuntos relacionados a gênero dentro da escola.

METODOLOGIA






As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edgar Fontoura, município de Canoas, RS, nos meses de outubro e novembro/2017. No dia 27 de outubro/2016, a turma do 2º ano A (17 alunos) foi abordada pelos bolsistas com a entrega de um questionário semiestruturado, o qual continha perguntas sobre a cor, brinquedos e brincadeiras favoritas dos alunos (Figura 1).










E.M.E.F. PREFEITO EDGAR FONTOURA






Nome: _____ Turma: _____

1) Qual sua cor favorita?

2) Quais brinquedos você gosta?

3) Quais brincadeiras você gosta?










Figura 1: Questionário aplicado aos alunos do 2º ano A.

Posteriormente, os alunos foram levados até outra sala de aula, onde assistiram ao teatro de bonecos intitulado “Tudo É De Menino E De Menina”, com roteiro elaborado pelos bolsistas, contando a história de Andrézinho, que sonha em ser dançarino profissional e Aninha, com suas aptidões para o mundo dos esportes, sonhando em se tornar jogadora de futebol. O roteiro do teatro foi elaborado de forma que as personagens destacassem suas preferências em relação às brincadeiras, brinquedos, cores, além de apontarem seus sonhos para o futuro. Após o término da peça teatral, os bolsistas convidaram os alunos para sentar

em roda, momento que foi destinado ao esclarecimento de dúvidas e aberto para que os alunos comentassem sobre o enredo da peça que haviam acabado de assistir.

Dando continuidade à atividade sobre gênero, no dia 03 de novembro/2016 os bolsistas transmitiram três vídeos em sala de aula para os alunos, sendo o primeiro chamado “Ferdinando, o Touro”, uma animação inspirada na obra de Munro Leaf e produzida por Walt Disney, com direção de Dick Rickard, que conta a história de Ferdinando, um touro calmo e tranquilo, que não gosta de brigar, mas sim, apreciar o perfume das flores.

O segundo vídeo transmitido aos alunos, “Todo Brinquedo é de Menina e de Menino”, foi extraído do canal oficial do médico Dráuzio Varella no Youtube. O vídeo é um relato de Matteo Brandão Procópio (8), que transmite algumas lições sobre igualdade de gênero e respeito ao próximo. Por último, o videoclipe da música ‘*The Light*’, da banda Hollysiz, mostrou aos alunos a história de um menino que gosta de usar vestido, sendo apoiado pela sua mãe, porém, contrariado pelo seu pai. O vídeo também aborda o *bullying* e o preconceito nas escolas.

Após assistirem aos vídeos, os bolsistas convidaram os alunos a exporem suas impressões sobre o que foi assistido, sendo esse momento reservado à troca de impressões individuais que foi mediada pelos bolsistas. Retornando à sala de aula, cada aluno foi orientado a desenhar livremente aquilo que mais havia chamado sua atenção nos assuntos discutidos.

RESULTADOS

O trabalho atingiu o total de 17 alunos. Na primeira questão do questionário, 37% das meninas indicaram a cor azul como sua preferida, seguida por vermelho (25%) e roxo (25%). A cor mais citada pelos meninos (44%) foi azul, preto (33%) e vermelho (33%). Na segunda questão, que abordava o brinquedo de preferência, 75% das meninas indicaram boneca e 25% apontou videogame. Para os meninos, videogame registrou o maior grau de preferência, totalizando 77% das opções escolhidas, seguido por bola (13%) e carrinho (10%). Na terceira questão, que tratava sobre as brincadeiras de preferências, a mais citada pelas meninas (75%) foi amarelinha e jogar videogame (25%), já os meninos indicaram jogar videogame (88%), jogar futebol (20%) e amarelinha (2%).

A roda de conversa com os alunos propiciou um momento de diálogo e interação grupal, rendendo debates interessantes. Alunos relataram que nem cor e nem brinquedos possuem gêneros. Alguns disseram que “*somos livres para fazer o que quisermos*”, e

demonstraram grande decepção com a sociedade, por “*não saber respeitar os outros*”. Apenas 11% dos alunos apresentaram falas estereotipadas, relatando que não compreendem um menino querendo usar vestido, pois, conforme esses alunos, “*vestido é roupa de menina*”.

Após assistirem aos vídeos e desenharem, observou-se a ausência de estereótipos nas falas dos alunos. Alguns relataram que devemos aprender a respeitar o próximo. Os alunos que pintaram o touro Ferdinando com flores ao seu redor afirmaram que o touro só queria ser ele mesmo. Outra parcela dos alunos desenhou o menino do videoclipe usando vestido.

CONSIDERAÇÕES

A abordagem sobre gênero na infância propiciou um momento de releitura dos padrões estabelecidos pela sociedade, no que se refere aos hábitos ditos de menino e de menina. Nenhuma aluna citou a cor rosa, que pelo senso comum é dita cor de menina. A cor mais citada pelos meninos foi azul, mas rosa também foi citada durante a aula. Percebemos claramente que as meninas gostam de jogar videogame, relatando “*que brinquedo não tem gênero*”. Alguns meninos demonstraram ainda possuir certo receio em brincar de boneca, mas muitos disseram gostar e ter ursinhos de pelúcia. Diante da empolgação dos alunos ao assistirem o teatro de bonecos e os vídeos, se percebeu que práticas diferenciadas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, propiciando a abordagem do assunto de forma interessante e natural, tal como deve ser.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª Séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação; uma perspectiva pós - estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FILMOW. Ferdinando, o Touro. **Ficha técnica completa**. Disponível em: <<https://filmow.com/ferdinando-o-touro-t24714/ficha-tecnica/>>. Acesso em 15 jul. 2017.